

**JOÃO PEDRO MELO FERNANDES**

**PRESTAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS METAS DE  
APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Orientador: Professor Doutor Leonardo Rocha**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Lisboa**

**2011**

**JOÃO PEDRO MELO FERNANDES**

**PRESTAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS METAS DE  
APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de Estágio da cadeira de Seminário apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

**Orientador: Professor Doutor Leonardo Rocha**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Lisboa**

**2011**

## **Agradecimentos**

- Ao professor orientador Doutor Leonardo Rocha pelo encaminhamento e apoio durante a realização do trabalho.
  
- Aos professores orientadores de estágio, Luís Almeida e João Comédias e aos restantes professores do agrupamento de Educação Física da Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, por terem contribuído de forma imprescindível para este estudo;
  
- Ao professor João Comédias, um agradecimento especial pelo apoio incansável e disponibilidade, em todo o processo de recolha dos dados, bem como na interpretação e discussão dos resultados;
  
- À professora Sofia Fonseca, pela preciosa ajuda no tratamento estatístico dos dados;
  
- Aos colegas de estágio e amigos que colaboraram de forma directa e indirecta para a realização deste trabalho.

## **Resumo**

O trabalho desenvolve-se em torno das metas de aprendizagem, recente projecto lançado pelo Ministério da Educação em 2010, que agrega todas as competências a atingir pelos alunos no final de cada ciclo em todas as áreas do currículo, e tem como o principal objectivo, de nas escolas, as metas serem usadas como instrumentos de apoio à gestão do currículo.

Este é um estudo caso que avalia os alunos da Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão, situada na cidade de Lisboa, na disciplina de Educação Física e faz uma comparação com as metas de aprendizagem, sendo este o objectivo geral. A partir dos conteúdos em que os alunos da escola são avaliados (futebol, voleibol, ténis de mesa, ginástica acrobática, natação, patinagem e dança) é feita uma análise mais a fundo sobre a prestação em cada matéria de avaliação, constituindo o primeiro objectivo específico do estudo. O segundo objectivo é a partir dos resultados verificar se o projecto da Educação Física desta escola está estruturado em função das metas de aprendizagem.

O estudo conclui que 64,8 % da amostra cumpre as metas de aprendizagem e os rapazes apresentam melhores resultados do que as raparigas em todas as matérias excepto na dança.

Palavras-chave: metas de aprendizagem, currículo, avaliação em educação física.

## Índice

Introdução .....	7
1. Revisão de Literatura.....	8
2. Estudo de caso na E.S. Dona Luísa de Gusmão .....	14
2.1. Caracterização da Escola.....	14
2.1.1. Recursos Espaciais.....	14
2.1.2. Roulement .....	14
2.1.3. Recursos Materiais.....	15
2.1.4. Recursos Temporais.....	15
2.1.5. Recursos Humanos.....	17
2.2. O Currículo de E.F. na ESDLG.....	17
3. Métodos e Procedimentos.....	24
3.1. Objectivos.....	24
3.1.1. Geral.....	24
3.1.2. Específico.....	24
3.2. Amostra .....	24
3.3. Instrumento.....	25
3.4. Operacionalização das provas de avaliação .....	25
3.5. O protocolo de avaliação.....	26
3.6. Procedimento Estatístico .....	29
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	29
4.1. Comparação da prestação global dos alunos na área das actividades físicas com as Metas de Aprendizagem.....	29
4.2. Níveis de Matéria .....	34
Conclusões .....	38

## **Índice de quadros**

Quadro 1. Conversão terminológica PNEF – Metas de Aprendizagem. ....	19
Quadro 2. Domínio das Actividades Físicas – Metas de Aprendizagem (2.º e 3.º ciclo) e Normas de aplicação. ....	20
Quadro 3. E.S. Dona Luísa de Gusmão - PLANO PLURIANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2008/2011 .....	21
Quadro 4. Matérias prioritárias e de provas de avaliação. ....	22
Quadro 5. Critérios de avaliação da ESDLG para o 9º ano de escolaridade .....	23
Quadro 6. Desenho da amostra recolhida. ....	25
Quadro 7. Turmas, professores titulares e júri de avaliação .....	26
Quadro 8. Tabela de pontuações para cada nível dentro da matéria. ....	28
Quadro 9 Tabela de pontuação para classificação final do aluno (9º ano). ....	28
Quadro 10. Exemplos de avaliação de dois alunos. ....	28
Quadro 11. Tabela de frequência da classificação dos alunos. ....	32

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1. Nível global dos alunos – segundo critérios de avaliação da ESDLG .....	30
Gráfico 2. Comparação da prestação dos alunos com as metas de aprendizagem em E.F. ....	31
Gráfico 3. Relação entre a percentagem de alunos e o nível de classificação a E.F. ....	32
Gráfico 4. Nível dos alunos a futebol. ....	34
Gráfico 5. Nível dos alunos a voleibol. ....	34
Gráfico 6. Nível dos alunos a ténis de mesa. ....	35
Gráfico 7. Nível dos alunos a ginástica acrobática. ....	35
Gráfico 8. Nível dos alunos a natação. ....	35
Gráfico 9. Nível dos alunos a patinagem. ....	35
Gráfico 10. Nível dos alunos a dança. ....	35

## **Introdução**

O tema em estudo refere-se a uma análise de comparação entre o nível dos alunos no ano lectivo 2010/2011 na disciplina de Educação Física, e as novas *Metas de Aprendizagem* (MA), projecto elaborado pelo Ministério da Educação e a Universidade de Lisboa em 2010.

As metas prevêem que os alunos tenham determinadas competências no final de cada ano ou ciclo, pelo que este estudo poderá servir de monitorização a nível escolar, no sentido de se poder perceber em que estado estão os alunos portugueses quando comparados com as MA, bem como procurar identificar os factores influenciadores desses resultados.

Este estudo foi realizado na escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão (ESDLG), onde realizei o estágio pedagógico no ano lectivo 2010/2011. Uma escola de referência quando de Educação Física se trata, nomeadamente no que tem que ver com a avaliação. Foi então recolhida uma vasta base de dados a partir da avaliação final, em 7 matérias do currículo, feita aos alunos da escola no domínio das actividades físicas, e posteriormente comparada com as metas de aprendizagem.

Dum lado temos a prestação dos alunos que será apresentada e discutida sob a forma de resultados, por outro lado e por comparação com as metas de aprendizagem, finalmente poder-se-á chegar a conclusões bem realistas numa dimensão escolar particular, um estudo caso portanto.

## 1. Revisão de Literatura

“As metas de aprendizagem constituem-se como um auxiliar do trabalho docente, na vertente deliberativa, colectiva e individual, oferecendo um referencial comum de resultados a alcançar pelos alunos e de sugestões estratégicas de trabalho e de avaliação que possam orientar e apoiar a acção docente, devidamente diferenciada, no sentido do sucesso das aprendizagens.” (Projecto Metas de Aprendizagem, 2010. Ministério da Educação).

O Ministério da Educação lançou em 2010 o projecto *Metas de Aprendizagem*, inserido na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional. Consta do parecer sobre as metas de aprendizagem (Conselho Nacional de Educação, 2010), a propósito do comentário sobre as mesmas, que este projecto nasce da partilha entre o Ministério da Educação e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O desenvolvimento do projecto está previsto até 2013 e envolve, não só a elaboração de Metas, mas também o acompanhamento da sua utilização por equipas de consultores, num conjunto de escolas seleccionadas para o efeito (CNE, 2010)

O professor Natércio Afonso, coordenador da equipa responsável pelas metas, aponta que:

"A ideia central é transformar os programas das diversas disciplinas, que estão agora organizados por conteúdos e temas em metas de aprendizagem tendo em consideração o objectivo do ciclo de estudos. Ou seja, o que os alunos têm de saber, que competências têm de demonstrar no final de cada ano de escolaridade em relação a cada disciplina". (entrevista a *Jornal i*, 2009).

Com isto, o projecto visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos. Estas metas consistem nas competências que os alunos no final de cada ciclo deverão ter adquirido, em cada disciplina do currículo. Além das



metas serem um precioso instrumento de suporte aos professores, também permitem analisar o estado dos alunos portugueses em determinada altura, porém,

“Reconhece-se, perante uma desorganização curricular que hoje se verifica, a importância de que se reveste a construção de um dispositivo de apoio à gestão da actividade curricular destinado, sobretudo, a melhorar os procedimentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, com vista à regulação e readaptação sistemáticas do trabalho curricular dos alunos e dos professores.” (CNE, 2010)

Há um longo caminho a percorrer desde a publicação das metas, ao que parece que nem os próprios professores sabem até que ponto estas metas correspondem à realidade dos alunos, do que se passa nas salas de aula

A propósito da afirmação da anterior Ministra da Educação, Isabel Alçada (2010), quando diz que:

”Ao mesmo tempo que se publicarão as metas são também disponibilizados exemplos de actividades que permitem atingir essas metas, de actividades de ensino e de aprendizagem e também exemplos de estratégias de avaliação que permitem verificar se os desempenhos dos alunos realmente correspondem aquilo que são as metas que se visam. Esses exemplos vão também ser elaborados pelas equipas de especialistas coordenadas pelo professor Natércio Afonso (...)” (CNE, 2010)

Surgem duas hipóteses de acção frente a estas metas, nas quais os professores devem estar naturalmente consciencializados. A primeira trata-se de adoptar uma atitude passiva, esperando para ver a que resultado irá tudo isto dar. Ao contrário desta hipótese, os professores podem e devem adoptar uma atitude activa frente ao novo projecto e passar o quanto antes à sua aplicação. O procedimento de aplicação das metas passa pelos professores,

em primeiro lugar, terem conhecimento das competências que estão projectadas para os alunos no final de cada ciclo, e de seguida organizarem as suas actividades lectivas em função desses objectivos, tudo a pensar no desenvolvimento curricular e no progresso do resultado dos alunos. Até as metas finais estarem validadas ainda serão efectuados reajustes, daí a importância do processo rigoroso de monitorização durante a sua experimentação. Por agora, os alunos podem e devem ser avaliados com referência às metas, e isso tem de partir dos professores. No Parecer sobre as Metas de Aprendizagem do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2010), diz no ponto terceiro sobre as recomendações na adopção das metas que “As necessidades de actualização científica e de aperfeiçoamento pedagógico dos professores deverão ser sistematicamente recolhidas (...)”, recomendação esta que incentiva à utilização das metas em todas as escolas, e não apenas no conjunto de escolas seleccionadas para a aplicação das Metas. É com base nesta realidade circundante ao novo documento das metas de aprendizagem que é levado a cabo este estudo.

As Metas de Aprendizagem de Educação Física (Rocha et al, 2010) regem-se por documentos legais como os Programas Nacionais de Educação Física (Bom et al, 2011) e o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) – competências essenciais (Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica). Vejamos, na disciplina de Educação Física estão definidos objectivos por ano e por ciclo, que por sua vez constituem as metas de aprendizagem, sendo estes objectivos passíveis de avaliação num aluno, numa turma, numa escola, num distrito e até mesmo no país inteiro. Porém, a ausência de estudos sobre as metas de aprendizagem na Educação Física compromete, uma análise dos alunos das escolas portuguesas, quanto ao cumprirem ou não as metas, pelo menos por agora. O Ministério da Educação concebeu-as e muito bem, agora é altura de aplicá-las. As metas de aprendizagem devem ser do conhecimento de toda a comunidade educativa, professores, pais e alunos, e mais, estas metas estreitam a possibilidade de escolha dos professores nas actividades lectivas, devendo cada professor orientar as aprendizagens dos alunos no mesmo e num só sentido, no sentido do que vem escrito nos Programas Nacionais de Educação Física. Como referi anteriormente, as metas de aprendizagem são um óptimo indicador de monitorização do sistema de Educação Física Escolar, local ou até mesmo nacional. A partir de uma equipa de avaliadores é necessário situar os alunos num determinado patamar em relação às metas.

Como por exemplo, em “X” alunos do 9º ano das escolas do Conselho de Sintra, apenas 30% cumpre as metas de aprendizagem. À semelhança desta hipotética afirmação, a partir de estudos como este é possível analisar a prestação dos alunos portugueses, frente às metas de aprendizagem.

Este estudo procura também encontrar diferenças entre os géneros. Apesar de, durante a infância, não se registarem diferenças na prestação motora entre os géneros, as diferenças vão acentuando-se, à medida que a idade avança, tornando-se significativas durante a adolescência. As teorias biológicas justificam as diferenças entre géneros na prestação motora com base nas variáveis antropométricas, como o tamanho corporal, morfologia e proporções corporais e na hereditariedade (Carvalho & Vasconcelos-Raposo, 2007). Estes autores concluíram do seu estudo sobre a diferença entre géneros na prestação motora que os desempenhos significativamente superiores apresentados pelos rapazes em todas as habilidades, nomeadamente no lançar e pontapear evidenciam a influência dos factores de ordem sociocultural no desenvolvimento e aprendizagem destas habilidades.

Desde a nascença que os rapazes apresentam uma maior quantidade e maior velocidade de crescimento muscular, pelo que este factor poderá ser favorável a melhores resultados nas actividades físicas (Fragoso & Vieira, 2006). A metas, os objectivos, as competências a atingir pelos alunos só poderão ser analisadas através de um processo de avaliação autêntico.

Quanto à educação física, nos últimos anos temos assistido a uma mudança significativa no Projecto de Educação Física Escolar em Portugal. Todavia, um factor de desenvolvimento curricular parece não ter acompanhado esta mudança – a área de avaliação em E.F. (Comédias, 2004). O problema existe a uma escala macro e micro do sistema educativo, mas a nível escolar é nítido que “os professores pensam, vivem e praticam a avaliação de forma muito isolada”. (Fernandes et al, 1996, citado por comédias, 2004). Os critérios e os instrumentos em que os professores se baseiam, variam significativamente de escola para escola (Oliveira, 2010).

É necessário então que os professores desenvolvam a capacidade de na avaliação dos alunos ou grupos de alunos, aplicar um protocolo, bem compreendido, nas mesmas condições de realização e interpretem da mesma maneira os critérios de avaliação dos alunos

(Comédias, 2005). Mas segundo o mesmo autor o problema principal não parece estar centrado nos critérios de avaliação, mas nos problemas dos observadores: Pouco conhecimento da matéria; Mau domínio dos critérios de avaliação; Pouco treino de observação; Não acreditar na avaliação como elemento estruturante do processo de ensino/aprendizagem.

A realização de estudos de caso tem-se revelado imprescindível pois permite obter dados que doutra forma não seriam possíveis de obter. De facto, os estudos de caso têm potencialidades para relatar de forma exaustiva o que de facto se está a passar no terreno, ao nível, por exemplo das necessidades de formação, das necessidades de recursos, do desenvolvimento do currículo, da aprendizagem dos alunos, da motivação dos professores, das resistências aos processos de mudança ou da identificação de soluções ou inovações (Fernandes, 1994, citado por Oliveira, 2010).

A Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão (ESDLG), nomeadamente o agrupamento de E.F., construiu um projecto de avaliação que tem vindo a ser desenvolvido pelo agrupamento, ao longo dos anos, um projecto muito aliciante e importante para a aferição de critérios. Dado que, a avaliação é um dos pontos mais críticos, nas decisões a tomar pelo professor, estas provas sustentam e ponderam as decisões dos professores perante a classificação dos alunos, possibilitando assim a reflexão e discussão com os colegas acerca dos critérios de avaliação, na lógica do trabalho de equipa.

Sendo a Avaliação o parente pobre da Educação Física, devido à carga subjectiva que esta acarreta, sublinho que a ESDLG é pioneira nesta matéria. O projecto de avaliação tem vindo a ser construído ao longo dos anos, desde 2003. Embora reconhecido por muitos, quanto à sua importância, tem sido difícil garantir condições ideais que permitam ao agrupamento aplicá-lo de forma mais alargada na escola. A avaliação tem sido o ponto fulcral para o desenvolvimento do projecto de Educação Física, e é nesse âmbito que se pretende desenvolver as provas de avaliação. A avaliação das conquistas dos alunos tem sido sempre de acordo com as Normas de Referência para o Sucesso em E.F., referenciadas nos PNEF. A metodologia enunciada pressupõe uma interacção dos professores no processo de aferição de critérios de avaliação, garantindo objectividade no processo.

As provas produzem efeitos em três dimensões: enquanto professor, permitem uma validação da avaliação inicial, promovem aferição de critérios e possibilitam a moderação das notas a atribuir aos alunos; para o agrupamento, facilitam a regulação das aprendizagens dos alunos; para os alunos são momentos óptimos de aprendizagem, em que os alunos se superam. A existência das provas de avaliação, incentivam o professor a planificar de forma mais cuidada, o caminho a percorrer com as suas turmas (favorecendo as aprendizagens dos alunos), para que nas provas finais possam apresentar resultados superiores àqueles observados nas provas iniciais. O agrupamento de Educação Física tem vindo a trabalhar com o objectivo de a avaliação deixar de ser um acto isolado de cada professor, para ser um trabalho de equipa na obtenção de resultados mais fiáveis. Para cada matéria existe uma ficha de avaliação (algumas em anexo), onde constam as situações de aprendizagem, os critérios de êxito e os indicadores de observação, que situa o aluno ou grupos de alunos num dos 3 níveis dos programas: introdução, elementar ou avançado.

Este documento está feito a pensar no desenvolvimento curricular da Educação Física e na aplicação dos PNEF que se traduz recentemente nas novas metas de aprendizagem. A realização das provas de avaliação inicial e final faculta um registo de informação aferido (que transita de ano para ano) daquilo que são as capacidades dos alunos. Assim, o professor poderá preparar de uma forma mais elaborada o plano anual de turma e ser mais exigente na preparação das unidades didácticas adaptando-a às necessidades dos alunos. Todo este processo, poderá ser entendido como parte integrante do processo de avaliação de desempenho dos professores, na medida em que evidencia o trabalho realmente produzido do professor com a turma e a evolução das aprendizagens dos alunos.

O registo de informação recolhido das provas de avaliação final constitui a base de dados deste estudo de caso.

## **2. Estudo de caso na E.S. Dona Luísa de Gusmão**

### **2.1. Caracterização da Escola**

#### **2.1.1. Recursos Espaciais**

Na escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, existem 3 espaços para a prática da disciplina de Educação Física, que são: Andebol/Futebol (A/F), Voleibol/Basquetebol (V/B) e Ginásio (G). O A/F é um campo que possui as marcações para as matérias de Futebol, Voleibol, Andebol, Basquetebol e Ténis. Este espaço tem ainda, uma parede de escalada, um campo de mini voleibol e uma tabela de basquetebol. O espaço V/B considera dois campos, um de voleibol e outro de basquetebol (marcações de ténis e voleibol), e ainda um pequeno espaço com uma tabela de basquetebol. O Ginásio permite o ensino de todas as matérias, menos a de Andebol e Futebol. A integração da matéria de Natação, no currículo, só é possível devido ao protocolo estabelecido com as Juntas de Freguesia dos Anjos e da Penha de França. Assim, inclui-se a matéria de natação no currículo do 7º e 8º de forma nuclear, e no 11º e 12º funciona no regime de opções. Este protocolo permite ampliar os benefícios educativos da disciplina aos alunos.

#### **2.1.2. Roulement**

O roulement integra três espaços de aula e tem em conta as características dos diferentes momentos das etapas (por exemplo, existe um roulement na avaliação inicial, outro que se adequa á realização das provas de avaliação e outro durante a realização dos testes de aptidão física). O primeiro critério, que é tido em conta para a concepção do roulement, é que esteja de acordo com as etapas, para que se estabeleça uma aproximação, que facilite ao professor planear por etapas. Existe também, a preocupação de não fazer coincidir o final de uma rotação com a interrupção lectiva, permitindo proceder-se a alguma revisão caso seja necessário (a etapa continua para além da interrupção). O modo como o roulement da escola se organiza, está relacionado com os factores ambientais, visto que, no final de cada bloco

muda-se sempre de espaço, a fim, de garantir que, caso chova muito, uma turma não fica mais do que uma semana sem aula prática. Perante esta organização de rotação de espaços, o funcionamento da unidade didáctica fica favorecido, permitindo ao professor olhar para os espaços que lhe são atribuídos na rotação e produzir a Unidade Didáctica. Por norma, cada rotação tem duas semanas na mesma rotação (provas e avaliação inicial roda-se mais rápido).

### **2.1.3. Recursos Materiais**

Numa visão global por todos os espaços, é de referir que a polivalência está presente em todos eles, ou seja, consegue-se fomentar a aprendizagem de todas as áreas ou sub-áreas, valorizando o planeamento por etapas do professor. À semelhança do que refere os PNEF, o Agrupamento de Educação Física, organizou-se quanto às matérias a leccionar em cada um, de forma a haver uma maior exequibilidade das matérias apresentadas. Isto permite, rentabilizar as particularidades de cada espaço de aula, limitando o ensino de determinadas matérias em alguns espaços.

O atletismo é a matéria em que o material é mais deficitário. É a sub-área em que é mais difícil garantir boas condições de prática, o que não implica o não cumprimento do programa. Não existe uma caixa de saltos, o que obriga a realizar as situações de exercício para os colchões. Mesmo com salto para os colchões, o que é importante é que os alunos apreendam o que é a fase de voo. O salto em altura é realizado no ginásio, tendo como zona de queda os colchões. Os espaços de aula limitam a operacionalização das provas de velocidade, mas garante-se o ensino dos pontos críticos, especificamente a passagem de testemunho nas estafetas e a transposição nas corridas de barreiras.

### **2.1.4. Recursos Temporais**

“A organização dos horários é uma condição de garantia de qualidade da EF que não pode ser descurada, sob pena de coarctar o desenvolvimento dos alunos, designadamente ao nível das possibilidades de desenvolvimento da Aptidão Física e do seu efeito sobre a Saúde” (PNEF 2001).

Segundo os PNEF, é desejável que as sessões semanais de Educação Física, se distribuam em três sessões por semana, em dias não consecutivos, para que se obtenham melhorias significativas na aptidão física. É atribuído ao Ensino Básico a carga horária de 135 minutos (numa distribuição de tempo útil em três sessões de 45' + 45' + 45'). Na Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, em relação ao Ensino Básico a distribuição das sessões semanais estão actualmente em desacordo com a referência dos PNEF, distribuindo-se semanalmente sob a forma de 90' + 45'. O Secundário está distribuído por dois blocos de 90 minutos (90' + 90').

Em algumas turmas, não se contempla o desejo manifestado pelos PNEF, em que se recomenda que as sessões de EF tenham uma distribuição equilibrada ao longo da semana, para que não se coloque em risco a aplicação dos princípios do treino.

Uma das grandes preocupações do Agrupamento de Educação Física da Luísa de Gusmão, é em garantir o tempo útil de aula, como é referido nos PNEF. Para isso, o A.E.F. colabora com os órgãos da escola, no intuito de encontrar os melhores panoramas para os horários de EF. Fá-lo, apresentando um documento à direcção em que especifica, pontos importantes que devem ser tidos em conta quando se integrar a EF no horário. Um dos aspectos que é referenciado é a necessidade de que as aulas do 3º ciclo sejam leccionadas à mesma hora, para que desta forma se consiga a realização de actividades comuns entre as turmas e se possa valorizar as capacidades especiais dos professores, como é referido nos PNEF.

Mediante o que diz a Lei, quando se procede á elaboração dos horários, deve ser considerado tempo suficiente entre blocos lectivos para que os alunos possam equipar-se antes do inicio da aula de EF e tomar duche no fim, procedendo de acordo com as normas de higiene, este tem sido um Agrupamento que tem defendido muito a Educação Física e prova disso, foi a batalha ganha em colocar os alunos a equipar fora do tempo útil de aula.

A matéria do currículo mais prejudicada pelos recursos temporais é a patinagem, pelo que só pode ser leccionada no ginásio, e para o professor ensinar sequências de habilidades da patinagem tem de “sacrificar” várias aulas de ginásio para esse efeito. Outra condicionante passa pelas dificuldades na leccionação desta matéria, em que o ideal é saber patinar para poder ensinar correctamente, e isso naturalmente não acontece, tal como acontece com a



escalada, matéria condicionada pela falta de formação dos professores no manuseamento do material e na técnica com cordas.

### **2.1.5. Recursos Humanos**

Na Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, nomeadamente a nível interno, o Agrupamento de Educação Física, promove formações com o objectivo de minimizar as dificuldades de alguns dos elementos do grupo e de apresentar aos professores novos na escola a organização que regula o funcionamento das sessões da disciplina. O facto de existir um grupo de estágio, facilita a apresentação de propostas no plano de formação da escola, dado que, o grupo de estágio promove um seminário para a escola, relacionado com necessidades e prioridades identificadas, no intuito de envolver a comunidade escolar na abordagem dessa problemática.

## **2.2. O Currículo de E.F. na ESDLG**

Segundo Roldão (1999) o “currículo escolar é - em qualquer circunstância - o conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar.”

A E.S. Dona Luísa de Gusmão é uma escola de referência em Educação Física, isto é, o agrupamento utiliza os Programas Nacionais de Educação Física para guiar e estruturar toda a actividade lectiva. Do 7º ao 12º ano os alunos contactam com matérias de todo o quadro de extensão da Educação Física, indo ao encontro de uma das suas finalidades - assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno (PNEF), através da prática de:

- Actividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa;
- Actividades rítmicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação;
- Actividades físicas de exploração da natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica;
- Jogos tradicionais e populares.

Além da aplicação dos PNEF, e agora das metas de aprendizagem, é feita a avaliação inicial e final com base numa aferição de critérios entre os professores. Tal como prevêm os PNEF e naturalmente as metas de aprendizagem, existem três domínios nos quais os alunos podem ser avaliados: 1) actividades físicas (matérias); 2) aptidão física (fitnessgram); 3) conhecimentos (relativo ao programa do 2º e 3º ciclo).

Para este estudo optei pelo domínio das actividades físicas por ser o domínio mais relevante em matéria de avaliação, isto é, os alunos têm de demonstrar competências representativas das várias matérias dos programas, e nos restantes domínios apenas têm de estar aptos para atingir o sucesso à disciplina. Dito doutra forma, os alunos têm obrigatoriamente de ter sucesso cumulativamente nos 3 domínios da educação Física mas só avaliando-os no 1º domínio será possível chegar conclusões sobre o estado dos nossos alunos frente às metas. Quanto às actividades físicas, matérias portanto, todos os alunos no final do 3º ciclo são sujeitos a provas de avaliação de carácter obrigatório. Em matéria de avaliação entrarei em detalhe mais adiante.

Assim, contando que o currículo é conteúdo de avaliação obrigatória, a partir de uma equipa de júris, em análise é possível comparar os resultados com as metas e conseqüentemente tirar conclusões. Nesta escola estima-se que mais de metade dos alunos atinjam as metas de aprendizagem em educação física, o sucesso portanto. Além de ser possível aferir uma mera percentagem de sucesso ou insucesso, poder-se-á concluir qual das matérias avaliadas se encontra mais distante das metas e, por sua vez, qual a matéria em que se obtiveram melhores resultados.

Portanto, constitui este estudo um documento precioso para reflexão sobre o plano plurianual da escola e acima de tudo sobre as metas de aprendizagem. Face a isto caminha-se

para uma finalidade com base nas necessidades dos alunos, bem como num contributo para compreensão da aplicação e avaliação das Metas de Aprendizagem.

A operacionalização das metas de aprendizagem em Educação Física na ESDLG é aplicada na medida em que para um aluno obter sucesso a EF tem de cumulativamente obter sucesso nas três grandes áreas de extensão da educação física: actividades físicas (alvo deste estudo), aptidão física e conhecimentos. Mas antes de avançar para a operacionalização das metas na escola, e para esclarecimento ao nível da terminologia, é importante referir que nos PNEF e em programas curriculares de outras disciplinas são usadas terminologias muito diferentes, pelo que no projecto das metas de aprendizagem optaram por unificar os termos.

**Quadro 1. Conversão terminológica PNEF – Metas de Aprendizagem.**

Conversão terminológica	
<i>PNEF</i>	<i>Metas de Aprendizagem</i>
Áreas de avaliação da EF	Domínios
Subáreas ou categorias	Subdomínios
Matérias	Matérias

Posto isto, consideremos para o 3º ciclo as seguintes subáreas e respectivas matérias (PNEF) ou subdomínios e respectivas matérias (Metas de Aprendizagem):

Categoria A. JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (Futebol, Voleibol, Basquetebol, Andebol)

Categoria B. GINÁSTICA (Ginástica no Solo, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Rítmica)

Categoria C. ATLETISMO

Categoria D. PATINAGEM

Categoria E. DANÇA (Dança, Danças Sociais, Danças Tradicionais)

Categoria F. RAQUETAS (Badmington, Ténis, Ténis de Mesa)

Categoria G OUTRAS (Orientação, Escalada, Luta, Natação, etc.)

Centremo-nos no 3º ciclo porque a amostra recolhida é constituída pelo 9º ano da escola. Vejamos, de todas as matérias em que o aluno foi previamente avaliado, selecciona-se um conjunto de níveis (meta) para efeitos de classificação em EF, de acordo com o quadro adiante – Domínios, Metas e Normas.

**Quadro 2. Domínio das Actividades Físicas – Metas de Aprendizagem (2.º e 3.º ciclo) e Normas de aplicação.**

<b>Ano</b>	<b>5º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>8º</b>	<b>9º</b>
<b>Meta</b> (referência para o sucesso em EF)	3 níveis: <i>Introdução</i>	4 níveis: <i>Introdução</i>	5 níveis: <i>Introdução</i>	6 níveis: <i>Introdução</i>	<b>6 Níveis:</b> <b>5 Introdução e 1 Elementar</b>
<b>Norma</b> (competências de)	De cada um dos níveis de matérias de Subdomínios diferentes	1 nível de uma matéria dos subdomínios : Jogos ou JDC  1 nível de uma matéria do Subdomínio GIN  2 níveis de 2 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes	1 nível de uma matéria do Subdomínio JDC  1 nível de uma matéria do Subdomínio GIN  3 níveis de 3 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes	1 nível de uma matéria do Subdomínio JDC  1 nível de uma matéria do Subdomínio GIN  4 níveis de 4 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes	<b>2 níveis de duas matérias do Subdomínio JDC</b>  <b>1 nível de uma matéria do Subdomínio GIN</b>  <b>1 nível de uma matéria do Subdomínio DANÇA</b>  <b>2 níveis de 2 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes</b>

Desta forma, perante o currículo especificado nos Programas Nacionais de Educação Física, o Agrupamento de Educação Física da ESDLG, revela eficácia por adaptar o currículo prescrito à sua realidade escolar. Prova disso, é o modo como está organizado o plano plurianual, que define prioridades em determinadas matérias, estabelecendo um nível de exigência que pode não corresponder ao nível exigido (nesse mesmo ano) nos PNEF, o que não invalida o cumprimento das Normas de Referência para o Sucesso em Educação Física (ou metas de aprendizagem), no final de ciclo. A leccionação na área das actividades físicas, é regulada pelo plano plurianual (PPA) de Educação Física.

**Quadro 3. E.S. Dona Luísa de Gusmão - PLANO PLURIANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2008/2011**

ANOS	Futebol	Andebol	Basquete bol	Voleibol	Gin. Solo	Gin. Aparelh	Gin. Acrob.	Atletism o	Patinage m	Tén. Mesa	Danças Tradic.	Dç. Sociais	Natação	Escalad a	J. Tradic.
7º	I	I	I	I	I	I		I	I	I	I	I	I		
8º	E	I	I	E	I	I	I	I	I	E	I	I	E	I	
9º	E	I	I	E	I	E	I	I	I	E	I	I		I	I
10º	E	I	I	E	I	E	I	I	I	E	I	I		I	I
11º	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
12º	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E

**AVALIAÇÃO - PROVAS INICIAIS E FINAIS**

**7º ANO – FUTEBOL, VOLEIBOL, ATLETISMO, TÊNIS DE MESA, DANÇA (Parte I), GIN. SOLO (Parte I), NATAÇÃO.**

**8º ANO – ANDEBOL, BASQUETEBOL, ESCALADA, DANÇA (Parte I), GIN. SOLO, GIN. APARELHOS, NATAÇÃO.**

**9º ANO - FUTEBOL, VOLEIBOL, TÊNIS DE MESA, DANÇA, GIN. ACROBÁTICA, PATINAGEM.**

Tendo por base os níveis inteiros dos Programas Nacionais de Educação Física para o Ensino Básico e Secundário (2001), a especificação de cada matéria está estruturada segundo três níveis (PPA): o Introdução (I), o Elementar (E) e o Avançado (A). Analisando agora o quadro, podemos constatar que as metas estão projectadas para cada ano de escolaridade, em que o “**nível a bold**” corresponde ao nível inteiro da matéria (PNEF) que terá que ser obrigatoriamente atingido nesse mesmo ano, e em que o “nível não bold” corresponde a parte do nível, cujas metas são acordadas nas conferências curriculares de Novembro (após Etapa de Recepção e Orientação para o Sucesso dos Alunos - Avaliação Inicial). Sempre que surgir um “nível não bold” no ano seguinte ao “**nível a bold**” (Atletismo 7º/8º, Gin. Solo 9º) tal significa que se deverá proceder à manutenção do nível inteiro anteriormente atingido. Excepção ao cumprimento do nível completo: permite-se que o aluno possa falhar uma matéria do Atletismo ou uma figura da Gin. Acrobática.

Então, vejamos o seguinte quadro resumo que representa as matérias prioritárias para o 9º ano de escolaridade desta escola, o respectivo nível exigido pelo PPA e o subdomínio a que pertencem.

**Quadro 4. Matérias prioritárias e de provas de avaliação.**

Matérias	Nível a atingir (segundo o PPA)	Subdomínio
Futebol	E	JDC
Voleibol	E	JDC
Ténis de mesa	E	Raquetas
Dança (trad. + sociais)	I + I	Dança
Ginástica acrobática	I	Ginástica
Patinagem	I	Patinagem
Natação	Não consta no PPA	Natação

Embora a matéria de natação não conste no PPA no 9º ano, a nota que o aluno obteve a essa matéria no 8º ano (matéria prioritária para esse ano) entra para a classificação final do aluno. Isto é possível fazer porque a informação recolhida das provas de avaliação é passada de ano em ano para monitorização feita pelo agrupamento no final de cada ano. O agrupamento de EF definiu os critérios de avaliação com base no Plano Plurianual 2008/2011. Nesta área são cumpridas as normas de referência dos PNEF que agora são representativas das novas Metas de Aprendizagem para a Educação Física, onde no final do 9º ano os alunos têm de obter 5 níveis introdução mais 1 elementar. Assim, são necessárias no mínimo 6 matérias avaliadas para a obtenção do sucesso. A tabela seguinte apresenta os critérios de avaliação da escola para o 9º ano.

**Quadro 5. Critérios de avaliação da ESDLG para o 9º ano de escolaridade**

9º Ano	
Critérios	Nível
< 4I	1
4I	2
5I + 1E	3
4I + 2E	4
3I + 3E	5

Metas de Aprendizagem – norma para o sucesso

A partir dos critérios e com os alunos avaliados em pelas menos 6 matérias é possível fazer uma análise global face às metas, bem como verificar se existe alguma associação entre o género e as matérias. As metas de aprendizagem apenas definem a norma de sucesso, em função desse critério o agrupamento definiu (critérios de avaliação em anexo) critérios para todos os níveis.

### **3. Métodos e Procedimentos**

#### **3.1. Objectivos**

##### **3.1.1. Geral**

O objectivo geral do estudo é comparar a prestação dos alunos com as Metas de Aprendizagem em Educação Física.

##### **3.1.2. Específico**

O objectivo específico consiste numa análise da prestação dos alunos em cada um dos conteúdos de avaliação. Identificar as matérias melhores e piores, as diferenças entre os rapazes e as raparigas, e interpretar face à revisão bibliográfica descrita anteriormente.

#### **3.2. Amostra**

A amostra inicialmente recolhida era constituída pelas 6 turmas do 9º ano da Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão o que daria um total de mais de 100 alunos. O critério de inclusão estabelecido foi de que só entraram para a amostra os alunos avaliados em pelo menos 6 matérias. Isto é, não considereei que um aluno que faltasse a um dia das provas de avaliação (por falta de equipamento, doença, etc.), não atingisse automaticamente as metas de aprendizagem, as classificações desses alunos não fizeram parte da amostra.

Com este critério de inclusão a amostra recolhida é constituída por 88 alunos da escola, com 49 do sexo masculino e 39 do sexo feminino, 56% e 44% respectivamente.



**Quadro 6. Desenho da amostra recolhida.**

Amostra de 88 alunos do 9º ano da ESDLG	49 Rapazes	Dados obtidos através de provas de avaliação final a 7 matérias: - Futebol - Voleibol
	39 Raparigas	- Ténis de Mesa - Ginástica Acrobática - Natação - Patinagem - Dança

**3.3. Instrumento**

O instrumento de avaliação está construído e validado, sendo que existem provas de avaliação inicial e final na E.S. Dona Luísa de Gusmão desde o ano lectivo 2002/2003. Trata-se de um protocolo de avaliação que abrange todas as matérias que são leccionadas na ESDLG. O protocolo é constituído por fichas de observação para cada matéria com respectivos critérios e indicadores de observação. Este instrumento é de fácil utilização mas requer algum treino prévio para aferição de critérios. Então, não é mais do que uma grelha com os objectivos que constam nos Programas Nacionais de Educação Física, que a partir da observação de um júri (2 professores), permite classificar cada aluno num dos níveis de prestação dos programas (introdução, elementar ou avançado), e que cumulativamente são traduzidos numa nota final.

**3.4. Operacionalização das provas de avaliação**

As provas de avaliação final foram realizadas nas 3 últimas semanas de Maio da última etapa do planeamento 2010/2011 (Produto). Nessas semanas os professores apenas organizam os alunos das suas turmas para as avaliações colocando os dorsais de identificação, sensibilizando-os para a postura formal a ter, e lembrando-lhes da presença de um júri constituído por 2 professores de outras turmas. Portanto, nestas

semanas, todos os professores do agrupamento estiveram centrados nas provas, como é habitual durante a avaliação inicial e final dos alunos. Existe um horário de rotação dos júris para que as horas de avaliação sejam igualmente distribuídas por todos. A aferição de critérios foi feita nas reuniões de agrupamento com a observação de vídeos para esclarecimento de dúvidas, e os olhos dos observadores são constantemente acertados entre todos os professores durante as provas.

Fiz questão de informar os alunos do 9º ano que os dados dos registos recolhidos serviriam para um estudo caso de minha autoria. A tabela que se segue identifica as turmas observadas, os respectivos professores e o júri de avaliação. Para o 9º ano o júri foi muito parecido de turma para turma, o que confere fidelidade e validade às provas de avaliação.

**Quadro 7. Turmas, professores titulares e júri de avaliação**

Turma	9ºA	9ºB	9ºC	9ºE	9ºF
Prof. titular	Fátima Fragoso	João Comédias	João Comédias	João Pais	Raquel Vaz
Júri	João Melo e Raquel Vaz	João Melo e Luís Almeida	João Melo e Luís Almeida	João Melo e Luís Almeida	João Melo e Luís Almeida

### **3.5. O protocolo de avaliação**

Os professores do agrupamento estão familiarizados com as provas uma vez que se repetem há vários anos, no entanto todos os anos é feito um reforço para que a sua operacionalização seja facilitada e não restem dúvidas. Todas as fichas de observação foram previamente preenchidas pelos professores titulares da turma, com os nomes dos alunos e com estes organizados em grupos de nível, identificados com o respectivo dorsal. O trabalho do júri foi facilitado desta forma, o professor organizou as actividades e o júri avaliou em concordância. Nos Jogos Desportivos Colectivos

(futebol e voleibol) foram dados 5 minutos para o jogo começar a fluir naturalmente, principalmente no voleibol em que a bola nos primeiros minutos de actividade, andava muito “pelo chão”. Após estes minutos iniciais o júri dá o sinal de início de prova para que os alunos saibam que estão a ser observados e avaliados. Os jogos desportivos colectivos são as matérias que suscitam mais dúvida entre os professores, por serem materiais imprevisíveis, de grupo, e de difícil observação. Importa referir que nas fichas de observação, nos campos a preencher com os níveis, o júri primeiro fazia as anotações do nível do jogo e depois via destaques para cima ou para baixo do nível desse jogo.

Segundo o que está padronizado nos PNEF, cada matéria está organizada em três níveis: introdução, elementar e avançado. Avaliar e situar os alunos num dos três níveis dos programas seria reduzir as suas capacidades apenas e só a esses níveis, o que de certa forma seria injusto tendo em conta que um aluno pode não atingir o nível introdução a determinada matéria mas pode conseguir fazer parte dele. Dito doutra forma, desde o não conseguir fazer nada até ao nível introdução, entre o nível introdução e o elementar, e o elementar e o avançado, existe alguma distância traduzida em competências representativas das matérias. Então, na ESDLG sentiu-se a necessidade de criar patamares intermédios entre os níveis que estão padronizados. O projecto de avaliação em E.F. nesta escola, desenvolvido há vários anos por professores especialistas na matéria, permite uma organização interna do agrupamento que utiliza um sistema de avaliação mais alargado ao que vem referenciado nos PNEF.

Então, as anotações que o júri de prova fez nas fichas de observação das matérias vão além do nível inteiro da matéria, em que a cada patamar é dada uma pontuação para efeitos de classificação final do aluno (quadro 8).

Assim, a referência para o sucesso, ou seja, a obtenção de 5 níveis introdução mais um nível elementar corresponde a uma pontuação de 6.5 pontos. Para este estudo é importante sublinhar a fasquia para o sucesso, porém a todos os restantes níveis de prestação são atribuídas pontuações para efeitos de classificação final (quadro 9).

**Quadro 8. Tabela de pontuações para cada nível dentro da matéria.**

Anotação	Pontos	Significado
N	0	Não faz nada
N+	0.5	Cumprir parte do nível introdução
I	1	Cumprir nível introdução
I+	1.5	Cumprir parte do nível elementar
E	2	Cumprir nível elementar
E+	2.5	Cumprir parte do avançado
A	3	Cumprir nível avançado

**Quadro 9 Tabela de pontuação para classificação final do aluno (9º ano).**

Critério	Pontos	Nível
4I	3.5	2
5I + 1E	6.5	3
4I + 2E	7.5	4
3I + 3E	8.5	5

**Quadro 10. Exemplos de avaliação de dois alunos.**

Aluno	Gén.	Fut.	Vol.	T. M.	G.Acr.	Nat.	Patin.	Dança	Nível
João	M	E (2)	I+ (1.5)	I (1)	I (1)	N+(0.5)	I(1)	I (1)	4
Rita	F	N+ (0.5)	I (1)	N+ (0.5)	I (1)	I+ (1.5)	N+ (0.5)	E (2)	3

Tomemos como exemplo o quadro 10. Somando as pontuações correspondentes ao nível de cada matéria, verifica-se que o João (total de 8 pontos) se encontra no intervalo [7.5, 8.5 [, pelo que lhe é atribuído valor 4 de nota final, segundo os critérios da escola. Também é possível verificar que a sua melhor matéria é o futebol e a pior é a natação. O João consegue 5 níveis introdução e 1 elementar, essa é o critério para se considerar que cumpre as metas de aprendizagem. Contudo, a Rita apesar de nesta prova ser classificada com valor 3 (total de 7 pontos), atingindo o sucesso segundo os

critérios do agrupamento, mas segundo as normas das metas de aprendizagem não atinge o sucesso à disciplina (5I + 1E). É nesta lógica que é feita a comparação dos alunos com as metas de aprendizagem onde não são contemplados os alunos com nota positiva atribuída pela prova mas que não cumpram a meta. O sistema de pontuações permite fazer uma análise detalhada da prestação dos alunos em cada matéria e assim reflectir sobre que influências estas têm para a distância global da amostra, rapazes e raparigas, face às metas de aprendizagem.

### **3.6. Procedimento Estatístico**

O tratamento estatístico foi efectuado no programa de análises estatísticas denominado Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Na análise dos dados foi utilizada uma estatística descritiva com apresentação das percentagens e uma tabela de frequência. Foi ainda utilizado o programa Excell do Office para realização de gráficos correspondentes às matérias de avaliação.

## **4. Apresentação e discussão dos resultados**

### **4.1. Comparação da prestação global dos alunos na área das actividades físicas com as Metas de Aprendizagem**

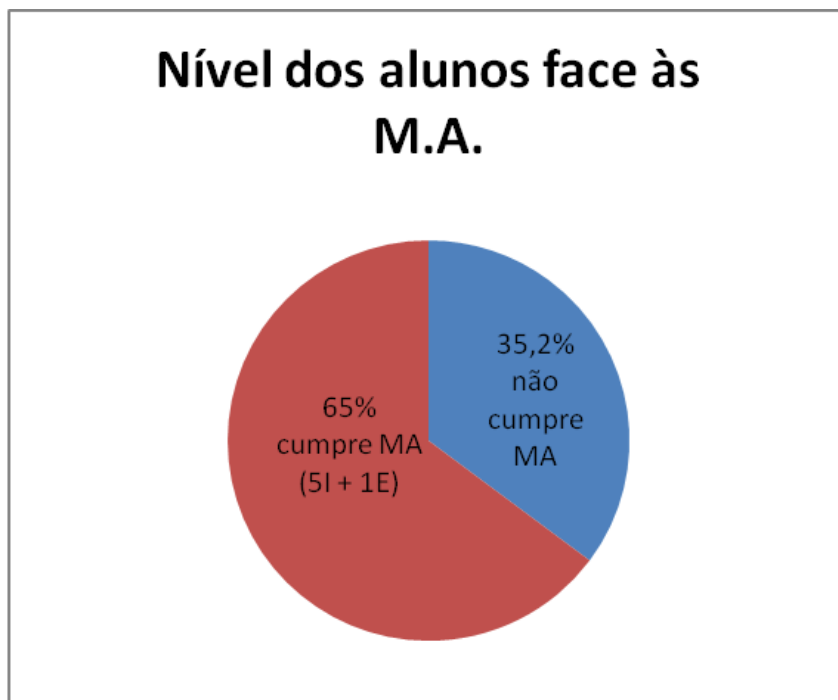
As provas de avaliação não são exactamente as melhores matérias para cada aluno, são avaliadas as mesmas matérias para todos, apesar de a sua escolha ter a ver com o plano plurianual, que corresponde ao estudo feito sobre a maior parte das matérias boas para cada aluno, mas nunca se pode dizer que são todas, da mesma maneira que a percentagem em termos absolutos não pode ser usada porque há alunos que podem ter tido positiva mas que não cumprem as Metas de Aprendizagem.

O gráfico 1 representa nada mais do que a percentagem de alunos com negativa e positiva, segundo as provas de avaliação. Como foi dito anteriormente, um aluno com pontuação correspondente ao nível 3, 4 ou 5 pode não somar os níveis por inteiro de 5I mais 1E como dita a meta. Então, o gráfico 2 representa as percentagens por absoluto dos alunos que não cumprem ou cumprem as metas, onde se verifica, embora inferior à percentagem de alunos com positiva, que mesmo assim uma grande fatia adquiriu as competências que estão definidas pelas Metas de Aprendizagem para o final do 3º ciclo do ensino básico. É pertinente referir que 7 alunos da amostra obtiveram positiva nas provas mas não cumprem os 6 níveis exigidos pela meta, imergindo assim a percentagem por absoluto face às metas é de 64,8% que cumprem 5 níveis introdução mais 1 nível elementar, contra os 35,2% que não cumprem (grafico 2).

**Gráfico 1. Nível global dos alunos – segundo critérios de avaliação da ESDLG**



**Gráfico 2. Comparação da prestação dos alunos com as metas de aprendizagem em E.F.**



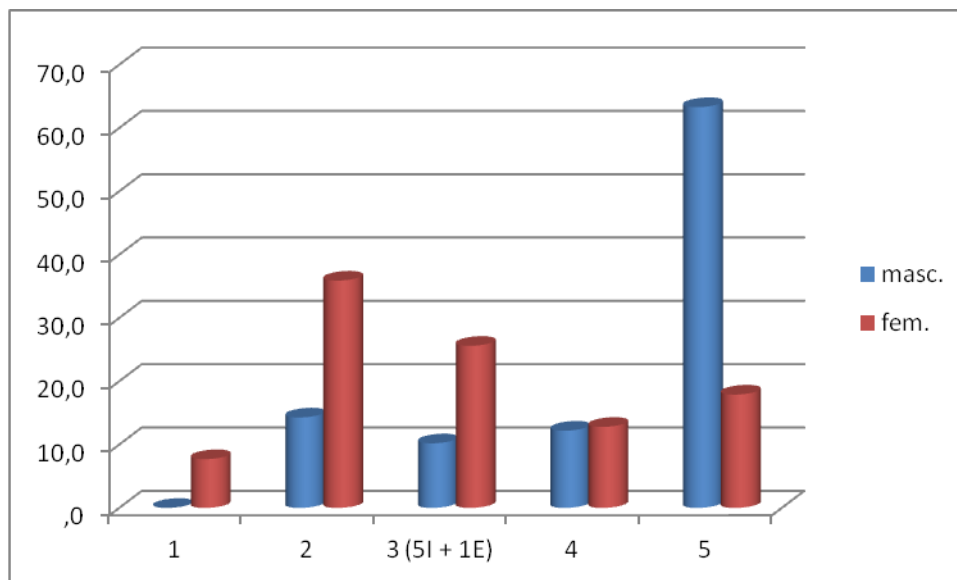
Ainda na comparação entre estes dois gráficos importa referir que são 7 os alunos da zona verde do gráfico 1 (nota positiva) a não cumprir as metas, e que alguns alunos da zona azul do mesmo gráfico (nota negativa) passavam a cumprir caso fossem outras matérias avaliadas, as melhores de cada um. Por exemplo, na ginástica podia haver alunos que beneficiassem de ser avaliados em aparelhos em vez de acrobática, ou o atletismo em vez de patinagem, há que considerar isto. O estudo analisa também aqueles que apesar de cumprirem a pontuação definida nos critérios (para os 3 valores) mas que mesmo assim não cumprem as categorias (5I + 1E), portanto não cumprem as metas nas provas.

O quadro 11, de frequência de classificação dos alunos, e respectivo gráfico 3, permitem uma análise detalhada da distribuição dos alunos, a baixo e acima da linha do sucesso à disciplina, isto é, a percentagem de alunos por cada nível classificativo.

**Quadro 11. Tabela de frequência da classificação dos alunos.**

Critério de classificação	Nível	Género		Total	
		masc.	fem.		
<4I	1	0	3	3	27,3% sucesso.
	%	,0	7,7	3,4	
4I	2	7,0	14,0	21	72,7% insucesso
	%	14,3	35,9	23,9	
5I + 1 E (M.A.)	3	5	10	15	
	%	10,2	25,6	17	
4I + 2E	4	6	5	11	
	%	12,2	12,8	12,5	
3I + 3E	5	31	7	38	
	%	63,3	17,9	43,2	
<b>total</b>		<b>49</b>	<b>39</b>	<b>88</b>	

**Gráfico 3. Relação entre a percentagem de alunos e o nível de classificação a E.F.**



Analisemos as diferenças de classificação entre os géneros. Nos níveis negativos (1 e 2) , as raparigas apresentam uma maior derrapagem, contrinuindo com maior peso para a percentagem global de negativas. Ao contrário, no conjunto dos rapazes observa-



se uma enorme quantidade de nível máximo – 5 valores (3I + 3E). Um percentagem reduzida de rapazes (14,3 %) não atinge o sucesso à disciplina, mas face às metas de aprendizagem, já que nenhum deles obteve a classificação mínima de 1 valor que corresponde a uma soma menor que 4 níveis introdução ( $< 4I$ ), poder-se-á considerar que 14,3 % dos rapazes não atinge as metas de aprendizagem mas não estão longe de lá chegar. Apesar da melhor prestação dos rapazes nas actividades físicas, ambos os géneros revelam saldo positivo na classificação das notas, embora os rapazes estejam por cima, com 85 % dos rapazes a demonstrar competências representativas do sucesso na disciplina de E.F., frente a 57 % das raparigas que atingem a meta do sucesso. Para Carvalho e Vasconcelos-Raposo (2007), existem diferenças significativas entre os géneros, pelo que os rapazes apresentam resultados de prestação motora superiores às raparigas. Com este estudo verifica-se que 43% das raparigas não demonstraram competências para o sucesso frente a apenas 14,3% dos rapazes. Em análise podemos afirmar que as metas de aprendizagem em E.F. estão adaptadas à realidade dos nossos alunos, desta escola em particular.

#### 4.2. Níveis de Matéria

É objectivo central deste estudo de caso analisar o nível dos alunos da escola face às metas de aprendizagem. Contudo, torna-se relevante analisar as competências adquiridas pelos alunos nas diversas matérias do currículo (objectivo específico). Os gráficos de linhas que estão adiante representam a prestação dos alunos às 7 matérias que foram alvo de prova de avaliação com júri – futebol, voleibol, ténis de mesa, ginástica acrobática, natação, patinagem e dança. Em análise é possível verificar que competências demonstram os alunos nas diferentes matérias.

Adiante estão os gráficos de prestação dos alunos, rapazes e raparigas, em cada uma das matérias das provas. Isto é, o gráfico relaciona a percentagem de alunos situados em cada nível de prestação, desde o “N” (o aluno não consegue fazer nada) até ao nível “A” (cumpre nível avançado).

Gráfico 4. Nível dos alunos a futebol.

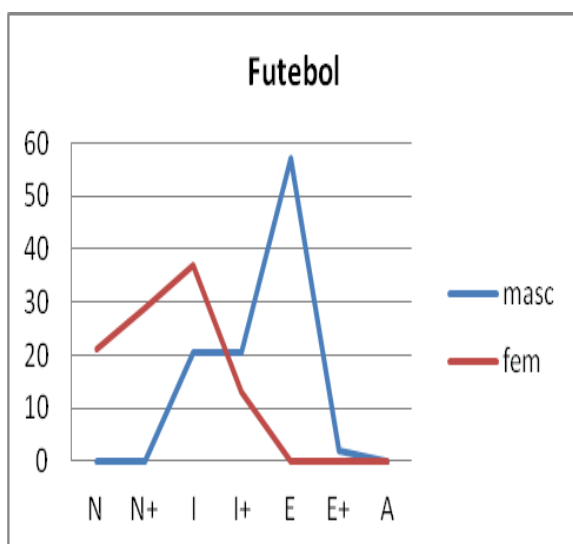


Gráfico 5. Nível dos alunos a voleibol.

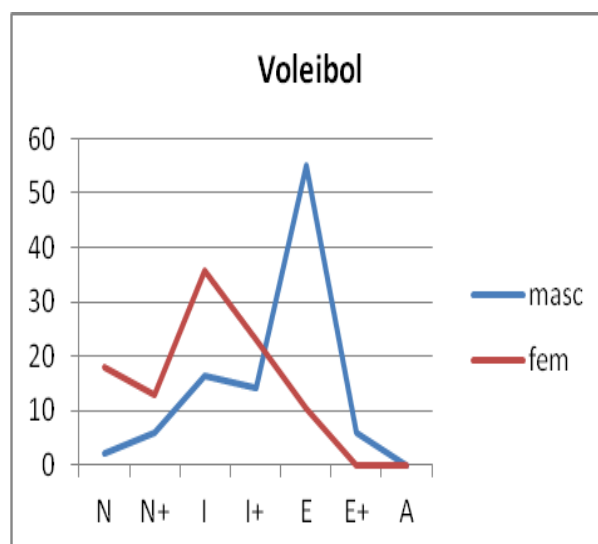


Gráfico 6. Nível dos alunos a ténis de mesa.

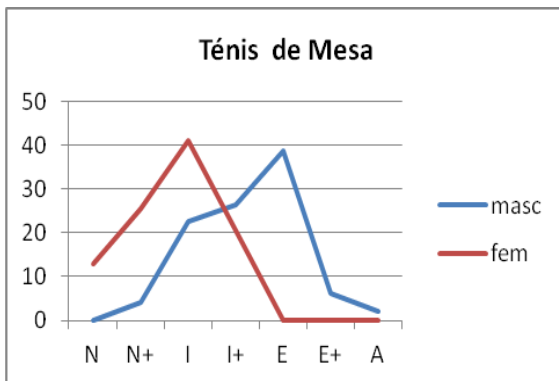


Gráfico 7. Nível dos alunos a ginástica acrobática.

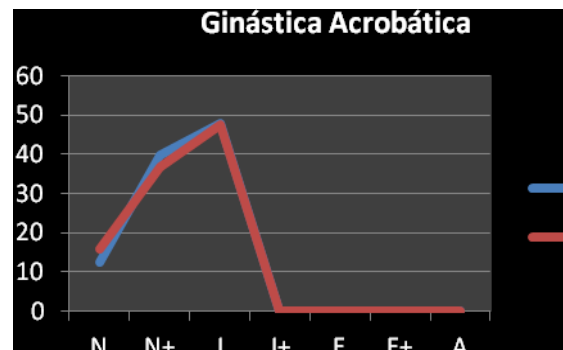


Gráfico 8. Nível dos alunos a natação.

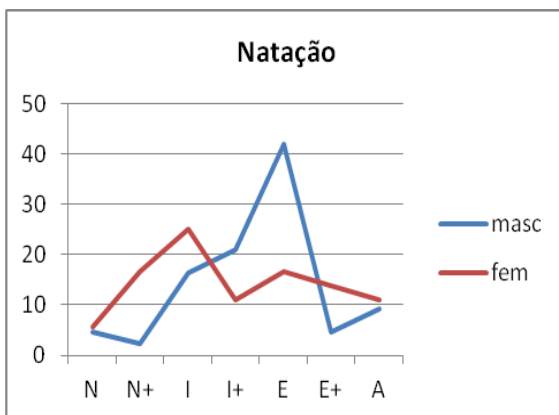


Gráfico 9. Nível dos alunos a patinagem.

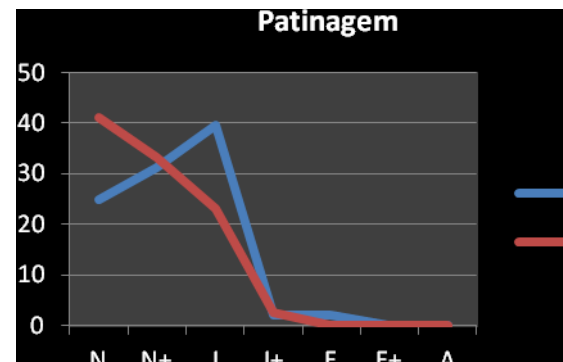
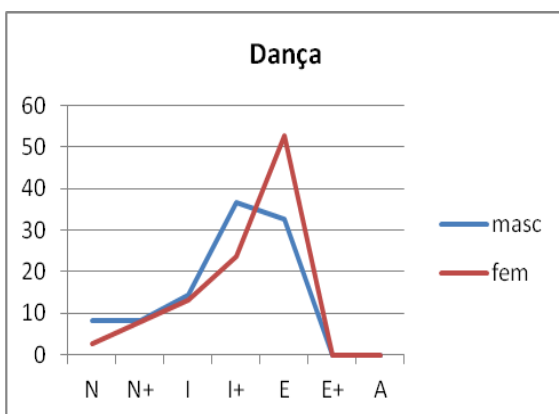


Gráfico 10. Nível dos alunos a dança.



Os gráficos de cor de fundo negra representam as matérias em que mais de metade dos alunos da amostra não atingiu o nível introdução, são elas a ginástica acrobática e a patinagem.

No gráfico da patinagem verifica-se uma quantidade elevada de alunos, para as raparigas assume-se como o pico, no nível “N”, quer isto dizer que a maioria das raparigas não sabe patinar. Até ao nível “I+” existe uma diminuição progressiva das raparigas, com muito poucas a patinar no nível introdução. Já alguns rapazes conseguem patinar ao nível introdução dos programas de E.F. mas ainda há uma grande parte sem saber patinar também. A patinagem é uma matéria que só pode ser praticada dentro do ginásio, o tempo neste espaço equivale apenas a um terço do ano lectivo em aulas de E.F., isto se em todas as aulas de ginásio for leccionada esta matéria, o que na verdade não acontece. Esta parece-me ser a justificação que está por detrás da fraca prestação dos alunos nesta matéria, pouco tempo em “cima dos patins”. Outro motivo poderá estar na fraca actividade desenvolvida pelo professor, que não patina e não se sente à vontade perante este facto.

Para a ginástica acrobática, não há nenhum aluno que esteja acima do nível introdução, onde se encontra quase 50% da amostra para rapazes e raparigas. Os restantes ficam pelos níveis negativos (N e N+). Esta é uma matéria que requer treino fora das aulas uma vez que os alunos têm de apresentar uma coreografia em grupo e devem treinar os elementos a pares e trios. A avaliação assim o exige, e se os elementos não forem bem feitos dificilmente um aluno atinge mais do que o nível introdução. Tem de existir um maior compromisso dos alunos face a esta matéria.

Os Jogos Desportivos Colectivos não são um problema para o sexo masculino já que estão quase todos acima do nível introdução, onde a maioria se situa no nível elementar. Cerca de metade das raparigas não têm competências do futebol que lhes permita atingir o nível introdução. A outra metade encontra-se maioritariamente no nível introdução. Era de esperar estes resultados para o futebol, reafirmando o que Carvalho e Vasconcelos – Raposo (2007) concluíram no seu estudo, sobre a significativa melhor prestação dos rapazes em habilidades como o lançar e pontapear que tem que ver com os factores de ordem socioculturais. Não é nenhum segredo que o futebol é o desporto “rei” aqui em Portugal, os rapazes durante a infância jogam “à bola” e as meninas brincam com outro tipo de coisas, diz-nos a tradição. No voleibol os resultados são parecidos, mais de metade dos rapazes jogam no nível elementar e mais de metade das raparigas atingem o sucesso á matéria.

Tanto no ténis de mesa como na natação está próxima dos 40% a quantidade de alunos a demonstrar competências do nível elementar, seguido de percentagens perto dos 20% nos níveis introdução e “I+”. Isto significa que os rapazes da ESDLG nadam e jogam ténis de mesa a um bom nível. Para o sexo feminino, no ténis de mesa a maior parte encontra-se no nível introdução, as restantes estão divididas a baixo e acima da linha de sucesso. Na natação elas apresentam bons resultados, havendo raparigas em todos nos níveis do programa, contanto com os níveis intermédios que o agrupamento estabeleceu. A natação e o ténis de mesa são as únicas matérias onde há alunos que apresentam capacidades do nível avançado. A natação é uma matéria que tem merecido muita atenção por parte do agrupamento, os alunos que não adquirem as competências durante o período de rotação das suas turmas na piscina, tem oportunidade de as adquirir até ao final do ano, tendo aulas “extra” com outras turmas. É de uma enorme preocupação que todos os alunos consigam pelos menos deslocar-se 16 metros à superfície de água, enquanto isso não acontece os alunos continuam a ir à piscina.

A dança, matéria que engloba as danças sociais e tradicionais, é a única matéria em que a prestação das raparigas está por cima. Analisando o gráfico observa-se mais raparigas a dançar no nível elementar que os rapazes e, por sua vez, mais rapazes no nível mínimo. Estes resultados podem ter que ver com os factores socioculturais à semelhança do futebol, é natural verificar-se maior competência das raparigas na dança.

## Conclusões

Os alunos da E.S. Dona Luísa de Gusmão estão bem situados face às Metas de Aprendizagem em Educação Física uma vez que dos alunos avaliados 65% demonstra perante as provas de avaliação da escola competências representativas do sucesso – 5 níveis introdução mais um avançado. Então é possível afirmar que o 9º ano desta escola, com um sistema de avaliação que permite fazer esta comparação, encontra-se bem enquadrado com as metas de aprendizagem. A conclusão geral do estudo é esta, comparar os alunos às metas analisando naturalmente se os objectivos foram ou não atingidos. Contudo, e não querendo estar a especular, é importante analisar em conclusão os valores anteriormente descritos sob outra perspectiva. Se com apenas 7 matérias avaliadas para o 9º ano de escolaridade, existem apenas 7 classificados com nota positiva segundo as provas mas que não cumprem as M.A., o número de alunos real que cumpre estima-se ser superior a 65%. Entenda-se por real, uma avaliação a longo prazo a partir de um estudo de avaliação exaustivo às 6 melhores matérias de cada aluno, com devida estrutura que possibilitasse tal estudo, nomeadamente com a assumida envolvência e ajuda de uma equipa de professores de avaliação. As metas de aprendizagem apenas dizem que são necessários 6 níveis de categorias diferentes, não dizem que matérias avaliar em cada na, ou que se deve avaliar as melhores matérias de cada aluno. Concluindo, se com as provas da escola, a maioria dos alunos cumpre as metas, é certamente previsível obter mais alunos acima das metas de aprendizagem do que os 65%.

Face a esta conclusão geral que sucede à situação dos alunos descrita nos resultados, é importante realçar que o agrupamento de E.F. toma se sustenta num método de avaliação autêntico e guia-se sob as orientações dos PNEF, se assim não fosse os resultados possivelmente não seriam ser tão bons perante as provas de avaliação. Parece-me ser este o factor mais influenciador do sucesso na escola, o próprio projecto de E.F. As Metas de Aprendizagem fazem parte de um projecto recente, no entanto não são mais do que os programas nacionais, que foram revistos em

2011, e estão agora adaptados e traduzidos em metas. Desde então que o agrupamento desta escola constrói o seu projecto de E.F. orientado nos programas nacionais de E.F, e aliado ao facto dos professores, estarem hoje, mais focados no currículo é uma das principais razões para os alunos saberem melhor quais são os seus objectivos finais de ano e assim alcançarem melhores notas. Se assim for, as novas metas de aprendizagem vêm contribuir para um currículo igual para todos, e mais, estas devem ser do conhecimento de toda a comunidade educativa e não apenas dos professores. Alunos e pais devem saber o que se pretende em cada disciplina, que competências são necessárias atingir até ao final do 3º ciclo neste caso. Este documento só faz sentido se existir um projecto de educação física nas escolas que tenham isto em consideração, para que reúnam as condições necessárias à sua implementação. As metas em Educação Física dizem que os alunos devem apresentar 6 níveis de 3 subdomínios diferentes, então os alunos devem adquirir competências em várias matérias de subdomínios diferentes, para que consigam reunir condições que lhes permitam atingir o sucesso à disciplina. As metas de aprendizagem não exigem nada de impossível aos alunos, nem perto disso, antes pelo contrário, estão bem adequadas à realidade escolar.

A partir do objectivo geral do estudo surgem outras questões pertinentes no âmbito da educação física que convém realçar, nomeadamente sobre as diferenças entre os géneros dentro de cada matéria de ensino. Existem muitas diferenças entre os géneros, não só por razões de ordem biológica mas também de ordem sociocultural, como é o caso do futebol e da dança. É natural que se os rapazes desde muito novos estão sempre a brincar com uma bola, lançando e chutando vezes sem conta, naturalmente mais tarde verificar-se-á relativa diferença face àqueles que nunca estimularam essas habilidades quando eram mais novos, ou que nunca praticaram actividades que exigissem a habilidade do chutar, lançar, etc. Isto para dizer que as diferenças entre os géneros tem que ver com a prática desportiva antecedente dos adolescentes e com a natural evolução biológica do corpo humano, que também é diferente entre os géneros. A partir deste estudo conclui-se significativa superioridade dos rapazes perante as provas de avaliação. Nas sete matérias que foram observadas, apenas a matéria da dança apresenta melhores resultados nas raparigas, em todas as

outras os rapazes são melhores. Os rapazes contribuem, sem dúvida, com maior peso para que a maioria da amostra cumpra as metas de aprendizagem.

Este sistema de avaliação é usado na E.S. Dona Luísa de Gusmão desde 2003, os professores estão treinados na avaliação, os alunos estão habituados, há ligação entre as tarefas de avaliação e as tarefas de ensino. Embora não seja esse o objectivo do estudo, tudo isto permite fazer um retrato da qualidade da avaliação em E.F. nesta escola, e conseqüentemente do ensino. Embora não esteja a comprar a qualidade do ensino e da avaliação com outras escolas, este estudo permite-me julgar a qualidade da avaliação na E.S. Luísa de Gusmão, uma vez não ter encontrado nenhum estudo publicado sobre avaliação autêntica nas escolas em Educação Física. Permite ainda estudar variáveis no terreno que doutra forma seria impossível. O ideal seria efectuar monitorização a nível local para se poder chegar a conclusões mais alargadas sobre as metas de aprendizagem. Portanto, é de extrema importante fixar este momento de avaliação e torná-lo mais frequente nas escolas portuguesas, mais avaliação indica maior cuidado num projecto de educação física centrado nos alunos e centrado na própria avaliação.

Os jogos desportivos colectivos são talvez o subdomínio ou categoria que merece mais atenção quando falamos de avaliação, devido à imprevisibilidade e diversidade de acções que compõe os desportos de grupo. Sabendo isto, só uma avaliação com base na aferição de critérios entre professores e entre escolas poderá conduzir a uma validação de dados que possam ser estudados. Nesta escola reuniram-se aos longos dos anos, com mérito de professores especialistas, as condições a nível da avaliação que permitissem a recolha dos dados para este estudo. Condições essas que passam por uma luta constante na formação dos professores, na aferição de critérios através da visualização de vídeos, na existência das provas de avaliação no início e final do ano, na constante sensibilização junto dos alunos que já não estranham o facto de existirem provas com júri, entre outras formas de autenticar a avaliação nesta disciplina.

Quando se fala de metas de aprendizagem tem obrigatoriamente de se falar sobre avaliação, estão inevitavelmente ligadas uma à outra. Infelizmente ainda se verifica muito a “aula tradicional de Educação Física”, sem objectivos e sem uma linha condutora (planeamento). As metas foram elaboradas, agora têm de ser estudadas e



avaliadas junto das escolas. Se existir avaliação nas escolas que objectivem avaliar se os alunos atingem as metas de aprendizagem, então o projecto de educação física vai organizar as actividades em função disso. Significa isto que estamos perante uma mudança de currículo na Educação Física, onde cabe aos professores arranjar estratégias para fazer chegar o currículo aos alunos, que será alvo de avaliação. A questão da avaliação tem muito que dar à educação física, e quando esta questão começar a fazer parte das discussões do dia-a-dia dos professores, realçando ainda mais a necessidade de mais aferição de critérios entre os professores, bem como o rigor e a veracidade das provas de avaliação, o desenvolvimento da E.F. com certeza irá progredir significativamente. A linha que separa o sucesso e o insucesso deve ser igual de escola para escola, a criação das metas de aprendizagem vem ajudar nesse sentido.

Este estudo deve também ser repetido noutras áreas curriculares, pelo que analisar os alunos em todas as áreas do currículo e comparar com as metas de aprendizagem constitui um potente factor de desenvolvimento curricular.

## Bibliografia

Bom, L., Costa, C., Jacinto, J., Cruz, S., Pedreira, M., Rocha, L., Mira, J., Carvalho, L. Programa Educação Física (reajustamento) (2001). Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Retirado de: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=54&ppid=3>

Carvalho, M., Vasconcelos-Raposo, J. Diferenças entre géneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear. *Revista Motricidade.*, jul. 2007, vol.3, no.3, p.44-56. ISSN 1646-107X. Retirado em Outubro, 2011, de: [www.revistamotricidade.com/arquivo/2011\\_vol7\\_n3/v7n3a08.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n3/v7n3a08.pdf)

Comédias, J. (2006). Como organizar as provas de avaliação aferida dos JDC?. *Revista Horizonte vol. XXI - n° 122*, 3-7.

Comédias, J. (2004). Avaliação Aferida – Uma necessidade do sistema de Educação Física na escola. *Revista Horizonte vol. XIX - n° 112*, 9-12.

Ministério da Educação (2001.) Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais. M.E., Departamento do Ensino Básico.

Niza, S., Martins, M., Barro, M. (2010). Parecer sobre Metas de Aprendizagem. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º 2/2011 do Diário da República electrónico: <http://www.dre.pt/>

Oliveira, H. (2010). Aferição da Avaliação dos alunos nos Jogos Desportivos Colectivos pelo Grupo de Educação Física de uma Escola. ULHT, Tese de mestrado.

Ministério da Educação (2010). Projecto Metas de Aprendizagem (2010). Retirado da página de internet das metas de aprendizagem: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>.

Rocha, L., Mira, J., Comédias, J., Guimarães, M. (2010). Metas de Aprendizagem. 3º ciclo – Educação Física. Retirado da página de internet das metas de aprendizagem: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>

Roldão, M. C. (1999). Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico.

Sónia Cerdeira (2009). *Fixe este nome: Natércio. Ele vai fixar as metas dos seus filhos.* *Jornal Ionline*. Retirado em Outubro, 2011 de: <http://www1.ionline.pt/conteudo/32950-fixe-este-nome-natercio-ele-vai-fixar-as-metas-dos-seus-filhos>.

Vieira F., Fragoso, I. Morfologia e Crescimento. Cruz Quebrada: FMH edições.

# *ANEXOS*

Anexo.1 - Exemplo da ficha de observação da matéria de futebol.

	<b>FUTEBOL</b>		<b>Nível INTRODUÇÃO</b>			<b>Nível ELEMENTAR</b>					<b>Jogo Fronteira</b>	<b>Nível AVANÇADO</b>		<b>Critérios assegurados</b>	
			4x4 (3x3+GR) (3+1x3+1) (espaço amplo)			5x5 (4x4+GR) (4+1x4+1) (campo normal)						7 x 7			
	Registos		Indicadores			Indicadores						Indicadores			
	Ano Turma o		A bola está muito em campo	Não há aglomeração em torno da bola ("mollhada")	Observam-se remates	Jogo com largura e profundidade	Há muita posse de bola	Qualidade nas execuções	Muitos remates	Defesas entre atacante e baliza					
	EQUIPAS	N.º	Nível		Destaques	Nível		Destaques				Nível	Destaques		
EQ 1															
EQ 2															

IMPORTANTE: Anotações - Nível do Jogo = N; N+; I; I+; E; E+; A. Depois ver destaques para cima ou para baixo do nível do jogo

Anexo.2 - Exemplo da ficha de observação da matéria de voleibol.

	VOLEIBOL		Nível INTRODUÇÃO				Nível ELEMENTAR				Nível AVANÇADO			
			2+2 com serviço - Rede a 2m Serviço 3 a 4.5m				4x4 (campo reduzido 12m x 6m) Rede a 2.10/2.15				6x6 (jogo formal)			
	Registos		Indicadores				Indicadores				Indicadores			
	Ano Turma ____ o ____		Bola anda muito tempo no ar (sem Ping-Pong)	Colocação no ponto de queda da bola (com deslocamento)	Maioria dos passes é em toque de dedos	Mínimo 2 toques, máximo 3.	Dinâmica dos 3 toques	2º toque maior parte das vezes na posição 3	Finalizações intencionais	Qualidade nas execuções (passe, manchete, serviço, remate)	Dinâmica dos 3 toques	Oposição ao ataque	Comunica com os companheiros	Posiciona-se intencionalm p/ receber serviço (manchete ou por cima)
EQUIPAS	N.º	Nível	Destques		Nível	Destques		Nível	Destques					
EQ 1														
EQ 2														

IMPORTANTE: Anotações - Nível do Jogo = N; N+; I; I+; E; E+; A. Depois ver destaques para cima ou para baixo do nível do jogo.

TÊNIS de MESA		Nível INTRODUÇÃO							Nível ELEMENTAR					Nível AVANÇADO						
		1+1 - Jogo "Cooperação"							1X1 - Jogo de Singulares					Jogo de Singulares e Pares						
Registos		Indicadores							Indicadores					Indicadores						
Ano Turma o		Pega Clássica - "shake-hand" correta	Coopera com o colega	Bola muito tempo em jogo	Inicia deixando a bola bater na mesa colocando-a fácil	Usa Direita e Revés	Bola com trajetória rasante	Coloca-se no meio da mesa	Retoma posição inicial após cada batimento	Há jogo!	Batimentos para dificultar a resposta do colega	Usa serviço curto e comprido.	Posiciona-se corretamente para executar os batimentos	Conhece o sistema de pontuação e regras	Varia a direção e velocidade do jogo	Realiza serviço bom e variado	Alterna jogo defensivo com jogo ofensivo	Executa bolas blocadas, cortadas, amorties, top-spins e flippers em resposta a serviços curtos	Posiciona-se corretamente para executar os batimentos	Conhece o sistema de pontuação e regras (sing e pares)
EQUIPAS	N.º	Nível			Destques				Nível		Destques			Nível		Destques				

Anexo.3- Exemplo da ficha de observação da matéria de natação.

NATAÇÃO		Nível INTRODUÇÃO						Nível ELEMENTAR			Nível AVANÇADO			
		Em situação de exercício - "Jogo" sem óculos -						Em percurso executa as técnicas previstas			Competição com partidas, viragens e chegadas regulamentares			
Registos		Indicadores						Indicadores			Indicadores			
Ano Turma _____o_____		Coordena a inspiraç/expiraç	Flutua em equilíbrio	Desloca-se 15m á superfície	Associa imersão às diferen posições flutuação	Salta partindo de posições e apoios variados	Mergulha para apanhar objectos	Desloca-se técnicas Crol e Costas-25m	Efectua respiração coordenada (inspiraç/expiraç)	Salta cabeça a partir da posição de pé	Nada 50m Crol, 50m Costas, 50m Bruços e 25m Mariposa	Inicia percursos c/ partida em salto	Realiza viragens diferentes técnicas	Nada 100m estilos, c/ partida bloco e execução correcta viragens
NOME	N.º													



### Anexo.3 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2010/2013

**Conhecimentos:** Apto ou Não apto. Realiza anualmente trabalho de grupo, e um teste sobre o conteúdo dos trabalhos de grupo.

**Aptidão Motora:** Deve estar na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF), pelo menos nos testes de resistência aeróbia (milha, vaivém ou marcha) e abdominais. No final de ciclo (9º e 12º anos), deve estar na ZSAF num terceiro teste da bateria Fitnessgram.

#### Actividades Físicas:

NÍVEL	NOTA	7º ANO	8º ANO	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
1	0 a 4	<	<	<	<	<	<
2	5 a 9	1 I (1)	2 I (2)	4 I (4)	= a 9º ano	4 I (4)	5 I (5)
3	10 a 13	# 4 I (4) (Natação*)	# 6 I (6) (1Jdc+Natação*)	# 5I + 1E (7)	= a 9º ano	4I + 2E (8)	3I + 3 E (9)
4	14 a 17	6 I (6) 4I + 1E	5I + 1E (7)	4I + 2E (8)	= a 9º ano	2I + 4E (10)	1I + 5E (11)
5	18 a 20	5I + 1E (7)	4I + 2E (8)	3I + 3E (9)	= a 9º ano	6 E (12)	6 E (12)
		# De 3 categorias  * >2/3 de presenças na piscina para o aluno poder ser avaliado noutra matéria	# De 3 categorias  * >2/3 de presenças na piscina para o aluno poder ser avaliado noutra matéria	# 2 JDC + 1 Gin + 1 dança + 2 outras de cat. diferentes		- 2 JDC - 1 Gin ou Atlet - 1 Dança - 2 Outras (raquetas, natação, patinagem, act. Exp. natureza)	

PONDERAÇÕES:

- Nível **I** em Danças Sociais + Nível **I** em Danças Tradicionais = Nível **Elementar** em Dança.
- Parte de Nível **I** em Danças Sociais + Parte de Nível **I** em Danças Tradicionais = Nível **Introdução** em Dança.
- No 7º ano Parte de Nível **I** na Ginástica de Solo ou nas danças deve contar como Nível **I** para efeitos de classificação.
- Nos 8º e 9º anos podem ser contabilizados os níveis da Prova Global (final) dos anos anteriores. No entanto, já não contam as partes de nível do 7º ano.
- Se um aluno cumprir o critério de sucesso são factores de ponderação positiva (aumento de 1 nível na classificação):
  - Excelentes resultados na área da Aptidão Motora.
  - Excelentes resultados na área dos conhecimentos.
  - Uma significativa progressão nas aprendizagens.
  - Um contributo relevante para o sucesso do colectivo ou dos alunos mais fracos.
- São factores de ponderação negativa (diminuição de 1 nível na classificação):
  - A falta de assiduidade.
  - A falta de pontualidade.
  - A falta de equipamento.
  - As faltas de material

**CATEGORIAS:**

- |                |  |
|----------------|--|
| A - JDC        | E - Dança  |
| B - Ginásticas | F - Raquetas   |
| C - Atletismo  | G – Outras (Natação, Orientação, Luta, Ginástica rítmica, etc) |
| D - Patinagem  |  |

